

15049 - Inter-ação entre agricultores(as), estudantes, professores(as) e interessados(as) no movimento de construção da agroecologia

Inter-action between farmers(the), students, teachers(the) and interested(the) on movement of construction of agroecology

AGUIAR JUNIOR, Paulo Cesar¹; MONTEIRO ALMEIDA, Magno²; PAULA SANGI, Lucas³; DUBBERSTEIN [GASPERAZZO](#), Sarah

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES, aguiar.paulocesar@gmail.com; UFES, magno.geoufes@gmail.com; UFES, lucas-psangi@hotmail.com; UFES, sarah_dubb@hotmail.com;

Resumo: Diante de um modelo de agricultura baseado na contaminação do meio ambiente e da vida, surge em 2011, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, com objetivo de sensibilizar a população brasileira para os riscos que os agrotóxicos representam, e a partir daí tomar medidas para frear seu uso no mundo. No Espírito Santo inicia-se em 2011 uma mobilização por meio do Comitê Estadual da Campanha, objetivando desenvolver atividades que promovessem o debate sobre a problemática dos agrotóxicos e ao mesmo tempo apresentasse a agroecologia como alternativas. As atividades, “Barraca Agroecológica”, “Cesta Agroecológica” e “Intercâmbio de saberes”, tem objetivos em comum, dentre eles, fortalecer a Campanha, refletir sobre a importância dos saberes dos povos tradicionais e de suas práticas agrárias de base agroecológica, bem como fortalecer a articulação entre as organizações envolvidas nas atividades da Barraca Agroecológica, da Cesta Agroecológica e do Intercâmbio de Saberes.

Palavras-chave: Agroecologia; Modelo de Desenvolvimento Agrícola; Agrotóxicos; Troca de Saberes.

Abstract: Given a model of agriculture based on the contamination of the environment and life, emerges in 2011, the Continuing Campaign Against the Agrochemicals and for the Life, with the aim of raising awareness among the Brazilian population to the risks that the pesticides represent, and from there take measures to curb its use in the world. Espírito Santo begins in 2011 a mobilization through the State Committee's Campaign, aiming to develop activities that contributes to the debate on the issue of pesticides and at the same time submit to the agroecology as alternatives. The activities, "Shack Agroecological", "Basket of foods agroecologicos" and "Agroecological knowledge Exchange", have goals in common, among them, strengthen the Campaign, to reflect on the importance of knowledge of traditional peoples and their farming practices on agroecological basis, as well as strengthen the linkage between the organizations involved in the activities of the Shack, Agroecological Basket and Exchange of Knowledge.

Keywords: Agroecology; Model of Agricultural Development; Agrochemicals; Exchange of Knowledge.

Contexto

Sobre o modelo de agricultura moderna, Mazoyer e Roudart (2009), na obra *História das Agriculturas no Mundo*, discorrem que “é preciso reconhecer os enormes inconvenientes” que acarreta (pag. 423). As desigualdades de renda do trabalho entre estabelecimentos e regiões e nas densidades populacionais rurais, além das grandes flutuações no preço dos produtos agrícolas e da poluição desenfreada, demonstram alguns desses inconvenientes resultantes. Como afirmam os autores, na economia camponesa esse desenvolvimento ocorreu de forma “essencialmente desigual e contraditória”.

Rigotto (2011) alerta que a posição tomada pelo Brasil no contexto mundial como maior consumidor de agrotóxicos está ligada diretamente a uma reestruturação da cadeia produtiva em escala global. Isso decorrente de um plano global onde, por exemplo, na América Latina, países como o Brasil ficaram com o papel de produzir commodities.

Dados do Dossiê da Abrasco (CARNEIRO et al. 2012) e de Bombardi (2011) mostram que o mercado brasileiro de agrotóxicos nos últimos anos chegou a crescer o dobro do mercado mundial. Em valores, as vendas de agrotóxicos no Brasil movimentaram em 2008 segundo Pelaez (2010) em torno de 6 bilhões de dólares e em 2010 segundo SINDAG (2012 apud Carneiro et al. 2012, p. 15) 2010, cerca de US\$ 7,3 bilhões. Valor que em 2010 representou 19% do mercado global de agrotóxicos.

Impactos que afetam direta e definitivamente sobre territórios, ambientes e recursos naturais e a saúde pública. As áreas degradadas abrigam diferentes grupos populacionais, como trabalhadores rurais e outras famílias camponesas, e recursos naturais como solo, água, fauna e flora. Além do processo produtivo a cadeia do envenenamento por uso de agrotóxicos segue com o consumo dos alimentos contaminados, disponíveis para a população nos grandes mercados.

Nesse contexto, trabalhadores do campo buscam por autonomia em sua estrutura produtiva, baseada em conhecimentos acumulados de produção do espaço agrário por meio de técnicas que permitem a re-invenção de seu próprio trabalho, e, assim, *“restituir ao agricultor a dimensão essencial da existência, que é o domínio do tempo”* (ALMEIDA, 1998). Organizações e movimentos sociais do campo rumo à construção do conhecimento agroecológico dialogam sobre novas formas de praticar a agricultura, baseando-se em técnicas antigas, apreendidas por povos tradicionais que resistem à “modernização” do campo.

A Agroecologia, aposta num sistema de produção sustentável, praticado por camponeses e camponesas, que evitam agrotóxicos e adubos químicos, usando elementos da própria natureza para manter o equilíbrio. Para isso, é necessária a produção diversificada, rotação de culturas e defensivos naturais. Essa base tecnológica natural mostra sua viabilidade na forma de produzir alimentos saudáveis e acessíveis à população, preservando o meio ambiente e o conhecimento camponês acumulado ao longo de séculos.

Diante desta situação organizações populares se articulam desde 2011 em torno da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, com o objetivo de sensibilizar a população brasileira para os riscos que os agrotóxicos representam, e a partir daí tomar medidas para frear seu uso no Brasil e no mundo.

No Espírito Santo, no mesmo ano, organizações do campo e da cidade se mobilizaram para criação do Comitê Estadual da Campanha, que hoje encontra-se articulado nas regiões norte, sul, serrana e metropolitana. O objetivo da Campanha é desenvolver atividades que promovam o debate sobre a problemática no uso de agrotóxicos e ao mesmo tempo apresentar a agroecologia como alternativa.

As atividades desenvolvidas têm por objetivo comum, dentre outros, fortalecer a Campanha no estado. Para isso consideram-se prioridades a valorização dos sabe-

res populares para a preservação da agricultura e o fortalecimento da articulação entre as organizações parceiras das atividades. Para o intercâmbio, que está em fase de construção, pretende-se realizar oficinas de audiovisuais como forma de envolver a participação dos sujeitos no processo de produção e divulgação dos materiais gerados. Enfim, o objetivo das atividades é propor encontros e trocas de saberes que contribuam no processo de construção do conhecimento agroecológico, através da divulgação de práticas agrárias contra-hegemônicas e da formação de multiplicadores.

Descrição da experiência

No dia 27 de outubro de 2011 foi lançada a Barraca Agroecológica na UFES, que surge como atividade do Grupo de Trabalho de Comercialização da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida no Espírito Santo. Fruto de uma parceria entre Coletivo Casa Verde, Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA), a Barraca tem como objetivo divulgar a Campanha, discutir com a comunidade universitária sobre os impactos da utilização dos agrotóxicos nos alimentos, e apresentar a produção agroecológica como alternativa. Procura-se desde então estabelecer uma relação de aproximação e solidariedade entre os produtores e consumidores de alimentos.



Fig 1. Barraca Agroecológica UFES – 2011)



Fig 2. Barraca Agroecológica UFES – 2012

A atividade se configura como um espaço de promoção da agroecologia. Durante a comercialização dos produtos agroecológicos são desenvolvidas diversas atividades informativas e de formação, como a distribuição de panfletos, folders e jornais sobre o consumo de alimentos saudáveis e o uso de agrotóxicos. Além disso, são realizadas exposições de vídeos e fotos sobre a agricultura familiar. Estão previstos ainda debates e palestras sobre a Campanha e intercâmbios visando estreitar a relação entre agricultores e consumidores.

Também esta em curso a atividade “Cesta de Alimentos Agroecológicos” que surgiu em um momento onde a barraca se encontrava parada por conta de situações de mudança no calendário universitário, decorrente do momento de greve. Assim a Associação de Geógrafos Brasileiros seção local Vitória (AGB-Vitória) por meio do Grupo de Trabalho Ambiente, iniciou um diálogo com o MPA para ampliar a atividade que vinha centrada na Barraca Agroecológica. A atividade surge então de uma parceria entre AGB-Vitória e MPA também com o objetivo de fortalecer a Campanha, além de fomentar o debate pela soberania alimentar. Para além da relação de compra e venda a cesta se propõe enquanto uma atividade que visa aproximar consumidores e produtores, numa relação direta de parceria.



Fig 3. Barraca Agroecológica UFES – 2013

I
Iniciou-se no dia 29 de maio de 2013 a entrega das cestas de alimentos agroecológicos produzidos por famílias ligadas ao MPA e adquiridos por moradores da região da Grande Vitória.



Fig 4. Entrega das Cestas Agroecológicas – 2013

Outra atividade em andamento é o intercâmbio entre as famílias produtoras e as famílias que consomem o alimento tanto da Barraca Agroecológica na UFES, quanto da Cesta de Alimentos Agroecológicos. A atividade tem por objetivo a troca de saberes e a aproximação de todos os sujeitos envolvidos. Temas centrais, como relação campo-cidade, agroecologia e certificação participativa podem ser refletidos durante o intercâmbio.

A atividade ocorreu no dia 27 de julho do ano de 2013, em comunidades do município de Domingos Martins (ES), envolveu um público variado, dentre os quais, professores, estudantes, trabalhadores e representantes de organizações urbanas.

A atividade consistiu em visitas a quatro famílias, produtoras agroecológicas ou em processo de transição, e uma conversa com representantes do Movimento dos Pequenos Agricultores. Além de degustação de produtos frescos, troca de conhecimentos e visita às áreas de produção da agricultura camponesa, o intercâmbio possibilitou o contato direto entre famílias consumidoras e as famílias produtoras dos alimentos agroecológicos.

Resultados

Espera-se que as atividades se configurem como espaços que denuncie a utilização indiscriminada de agrotóxicos. Que os estudos realizados no percurso das atividades contribuam como vem contribuindo para a formação dos sujeitos envolvidos para que eles possam se tornar multiplicadores de modo a ampliar e intensificar os fluxos de informação, socializar seus ensinamentos, fortalecendo assim o movimento agroecológico. Que as atividades oportunizem o debate em relação ao modelo hegemônico de produção agrícola, bem como seus riscos ao meio ambiente e a população. Que sirva de base para a construção de propostas locais de políticas públicas para a agroecologia.

Agradecimentos

Agradecemos a todos do Movimento dos Pequenos Agricultores que têm acreditado e creditado na parceria com o Coletivo Casa Verde, o Grupo de Trabalho de Ambiente da AGB Vitória e professores da UFES. E a todos que creem na agroecologia.

Referências bibliográficas:

BOMBARDI, Larissa Mies. INTOXICAÇÃO E MORTE POR AGROTÓXICOS NO BRASIL: A NOVA VERSÃO DO CAPITALISMO OLIGOPOLIZADO. **Boletim**

CARNEIRO et al. 2012. Dossiê ABRASCO – **Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. ABRASCO, Rio de Janeiro, junho de 2012. 2ª Parte. 135p.

CARNEIRO et al. 2012. Dossiê ABRASCO – **Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. ABRASCO, Rio de Janeiro, abril de 2012. 1ª Parte. 98p.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo Do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Unesp, 2009. 569 p.

PELAEZ, Vitor et al. **Monitoramento do mercado de agrotóxicos**. Departamento de Economia, UFPR, 2010.